

PREVALÊNCIA E BUSCA ATIVA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES INSERIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Maria Pinheiro Campos¹; Íris Victória Saraiva Moreira¹; Maria das Graças Oliveira Moreira¹; Rafael Almeida Barros¹; Edmir Geraldo de Siqueira Fraga²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: anamariapcampos@outlook.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: edmirfraga@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica, multifatorial, que acomete grande parcela da população mundial, causando morbidade e mortalidade. Por isso, a descoberta de casos durante consultas e visitas domiciliares, estratificação de risco, confirmação diagnóstica e controle dos casos com terapêutica medicamentosa e mudanças nos hábitos de vida são realizados. O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência, etiopatologia e os métodos de busca ativa e controle de hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. O trabalho consiste em uma revisão de literatura, com caráter descritivo, qualitativo, utilizando os descritores em português: epidemiologia, Estratégia Saúde da Família e Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram incluídos artigos em português do período de 2008 a 2018, utilizando as bases de dados SciELO e BVS, bem como livros com embasamento científico de referência, do acervo Centro Universitário Católica de Quixadá. Foi observado as principais etiologias, entre elas, o excesso consumo de sódio, sedentarismo, obesidade, tabagismo, sendo o estilo de vida, um fator primordial no desenvolvimento da doença. Quanto a Epidemiologia, no Brasil há 36 milhões de hipertensos, onde pacientes acima de 65 anos são mais predispostos no desenvolvimento da doença. Esse distúrbio sistêmico é responsável por um elevado número de agravos, como cardiopatias, AVC, insuficiência renal, e óbitos em grande escala mundial e nacional. O papel do médico é primordial para a confirmação do diagnóstico, onde será responsável pela avaliação dos fatores de risco e identificação de lesões em órgãos e comorbidades do hipertenso. Atualmente com a atualização dos estudos e vivência clínica, foi visto que o uso dos medicamentos no controle da hipertensão arterial era ineficaz quando não associado a terapias não-farmacológicas, como: as mudanças na dieta, prática de atividades físicas, controle do uso de sal, redução de peso de pacientes com sobrepeso e obesos e o não uso do tabaco. Com isso, a busca ativa e o controle da condição crônica, com um atendimento de forma integral, humanizado e multiprofissional é de suma importância para melhor adesão do tratamento pelo o paciente, como a estratificação de risco cardiovascular, proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Epidemiologia. Estratégia Saúde da Família. Hipertensão Arterial Sistêmica.